



PROJEÇÕES FUTURAS E MODELAGEM ECOLÓGICA PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL

Carla Karoline Gomes Dutra Borges¹; Jennifer Souza Tomaz¹; Caroline de Souza Bezerra^{1*}; Marcos Silveira Wrege²; Ricardo Lopes³; Carlos Henrique Salvino Gadelha Meneses⁴; Santiago Linorio Ferreyra Ramos⁵ Maria Teresa Gomes Lopes¹

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestas), Curitiba, PR, Brasil. ³Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil. ⁴Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campina Grande, PB, Brasil. ⁵Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Itacoatiara, AM, Brasil. *E-mail do autor apresentador: caroline_souza16@hotmail.com

A importância das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) vem sendo evidenciada com mais frequência na atualidade devido ao seu grande potencial de plasticidade fenotípica, resiliência e resistência à permanência em lugares inóspitos. Estas plantas, em sua grande maioria, são detentoras de grande quantidade de vitaminas, antioxidantes e proteínas, cujas partes consumidas são chamadas de não convencionais por não serem amplamente conhecidas por boa parte da população. O objetivo deste trabalho foi estudar a distribuição natural da espécie de PANC: *Pereskia bleo* (Kunth) DC. (Ora-pró-nobis), no período presente (2009-2019) e a sua projeção para o cenário climático futuro RCP 4.5 (“menos pessimista”), em dois intervalos de tempo (2020-2050 e 2051-2070), nos domínios fitogeográficos brasileiros. Foram utilizadas 19 variáveis bioclimáticas obtidas da base de dados do WordClim e quatro modelos de algoritmos foram testados: Climate Space Model, Envelope Score, Niche Mosaic e Environmental Distance, além destes foram utilizados também os algoritmos BIO, BRT, DOM, ENF, GAM, GAU, GLM, MAH, MLK, MXD, MXS, RDF e SVM. E com base na curva AUC, o algoritmo Environmental Distance, apresentou a melhor discriminação dos modelos ajustados para a espécie. A partir das projeções futuras para o cenário SSP 245 nos períodos avaliados, observa-se que os domínios que se encontram em situação de maior vulnerabilidade são o Cerrado, Caatinga e o Pampa. Além disso, o domínio Amazônia por ser o local com maior incidência e distribuição da espécie e frente a sua extensão territorial, é o domínio com maior suscetibilidade para perda de área com adequação climática para a espécie. Com isso, as populações naturais de *P. bleo* localizadas nos ambientes mais vulneráveis a mudança climática deve ser priorizada para a sua conservação *in situ* e *ex situ*, garantindo dessa forma a manutenção da variabilidade genética dessa espécie de PANCs.

Palavras-chave: Recursos genéticos vegetais; Nicho ecológico; Conservação vegetal.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Amazonas e a CAPES pelo fomento da bolsa.